

Classes Sociais

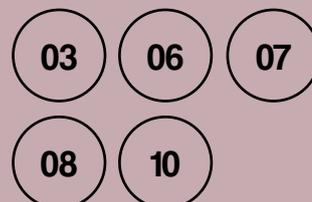
A aula ou oficina parte das contribuições teóricas e analíticas de Lenira Carvalho para promover uma discussão sobre classes sociais. Buscamos demonstrar a importância de compreender a sociedade a partir dos conceitos de “classe social”, “classe em si”, “classe para si” e “luta de classes”. Além disso, temos a intenção de proporcionar uma reflexão acerca das disputas de classe mais relevantes no Brasil contemporâneo. Desse modo, as participantes trabalharão com questões mais teóricas e com análises sociais, políticas e econômicas.

A discussão sobre classes sociais tem muitas vertentes que se desdobram em disputas teóricas e políticas. Lenira Carvalho formula as questões de classe a respeito das trabalhadoras domésticas com um enfoque marxista. Isso significa que pensamos o roteiro pedagógico em diálogo com Karl Marx para enfatizar que a sociedade capitalista é conflitiva e dividida em classes sociais, onde algumas classes se beneficiam e outras se prejudicam. Essa divisão é determinada pela exploração no trabalho, porém tem desdobramentos em toda a vida dos indivíduos (ver mais no **Glossário**). Utilizamos também as contribuições de Edward Thompson, por sua ênfase nas experiências cotidianas como fatores centrais na construção da classe social como sujeito político. Para ele, as classes sociais existem como experiências partilhadas e como articulação de interesses. Essa é uma forma de compreensão da questão muito próxima à de Lenira. Em suma, Karl Marx, Edward Thompson e Lenira Carvalho compreendem as classes sociais de modo histórico e conflitivo fundamentado na experiência das explorações e na constituição de um sujeito político através de disputas. Esse é o enfoque teórico e crítico que guiou a proposta de atividades desta aula ou oficina.

Objetivos

- Promover reflexões sobre a divisão da sociedade em classes sociais desiguais.
- Refletir acerca de como as classes sociais disputam a forma como a sociedade se estrutura.

Roteiros pedagógicos que se relacionam:



Classes sociais

Percurso metodológico

Tempo total estimado: 1h30 ou 2h30

- 15' MOMENTO 1.
Sensibilização
- 75' MOMENTO 2.
Debate sobre classes sociais
- 60' MOMENTO 3.
Atividade sobre análise de classe

Formato 1:

Sensibilização e debate 90'

Formato 2:

Sensibilização, debate e análise de classe - 150'

Materiais necessários

01. Dispositivos para exibição do filme *Digo às companheiras que aqui estão*.
02. Cópias do texto “O que é classe social para Lenira Carvalho?”
03. Cópias de notícias de jornal.

Preparação

Para realizar a aula ou oficina, sugerimos que a educadora se prepare com os seguintes materiais:

- Ver o filme *Digo às companheiras que aqui estão* atenta aos seguintes tópicos: opressões no trabalho, conflitos entre os patrões e patroas e as domésticas, conscientização política e organização sindical.
- Ler os capítulos “Vivendo e aprendendo II”, “Patrão só muda se for por uma pressão da gente” e “O nosso sindicato”, do livro *A luta que me fez crescer e outras reflexões*.

Para aprofundar

Estes materiais servem como uma boa consolidação dos aprendizados:



“Trabalhadoras domésticas no Brasil: sujeitos ou sujeitadas na classe, no gênero e na raça?”, artigo de Mary Castro publicado na Revista *Princípios*, 39 (159), 126-150, 2020.

A distância que nos une: um retrato das desigualdades brasileiras (2017). Relatório da OXFAM Brasil.



Luta de classes (2021). Episódio de *Tempero Drag*.

Estes materiais podem contribuir para um maior aprofundamento dos debates:



Manifesto comunista, de Karl Marx e Friedrich Engels.

Prefácio de *A formação da classe operária inglesa 1: A árvore da liberdade*, de Edward Palmer Thompson.



www.leniracarvalho.com.br/roteiro5

Passo a passo

Momento 1. Sensibilização

Para compreender as classes sociais, é preciso constatar o alto grau de desigualdade econômica que existe no país. Para isso, serão utilizados dados do relatório da OXFAM Brasil *A distância que nos une*, de 2017. A educadora deve fazer as seguintes perguntas e anotar as respostas dadas pelas participantes sem informar quais estão corretas:

- As pessoas que recebem um salário-mínimo no Brasil teriam que trabalhar quantos anos para conseguir acumular o mesmo valor de um mês de renda da parcela da população que está entre o 0,1% mais rico da população? (Resposta: 19 anos).
- Se partirmos dos dois pólos opostos da escala de renda do país, vocês acham que os 5% mais ricos da população brasileira recebem o mesmo que a soma de quantos por cento dos mais pobres? (Resposta: 95%).
- Se somarmos a riqueza da metade mais pobre da população brasileira, que inclui mais de 100 milhões de pessoas, vocês acham que esse valor representa a riqueza de mais ou menos quantas pessoas que estão entre os mais ricos do país? (Resposta: 6 pessoas).

Depois de ouvir as respostas, a educadora deve informar as respostas corretas para ilustrar que vivemos em um país muito desigual em termos econômicos. Sugere-se que o debate se estenda um pouco com as impressões das participantes acerca dos dados apresentados. Ainda que não exista apenas esse tipo de desigualdade (ver **roteiros 4, 6 e 12**), o debate sobre renda e riqueza nos serve como ponto de partida para entendermos alguns dos motivos e dos conflitos na sociedade em que vivemos.

Momento 2. Debate sobre classes sociais

1a opção

Exibição do filme *Digo às companheiras que aqui estão* e leitura do **Glossário**. Depois, a educadora conduz o debate com as **perguntas disparadoras**.

2a opção

Divisão das participantes em pequenos grupos e leitura do texto “O que é classe social para Lenira Carvalho?”, apresentado neste roteiro. Realização de uma discussão inicial nos grupos a partir da questão: como as classes sociais nos ajudam a entender o mundo? Depois, todas as participantes se reúnem em um mesmo grupo e a educadora conduz o debate com as **perguntas disparadoras**.

Perguntas disparadoras (a educadora pode formular mais perguntas para aprofundar a discussão): O que vocês entendem por classe social? Vocês concordam com a maneira como Lenira Carvalho pensa as classes sociais? Vocês se identificam com alguma classe social específica? O que essa identificação tem a ver com o modo como vocês experienciam a vida cotidiana? Vocês acham que há uma unidade entre as trabalhadoras que permite uma ação conjunta?

Momento 3. Atividade sobre análise de classes

O objetivo principal é refletir sobre a composição da luta de classes hoje. Na atividade deve ser realizada uma análise de classes a partir da leitura e da discussão de notícias recentes. A educadora deve selecionar notícias que indiquem relações de opressão trabalhistas e demonstrem a ação organizada de classes sociais. Exemplos de temas possíveis são: trabalhos análogos à escravidão, precariedade das trabalhadoras por aplicativo, condições de trabalho das trabalhadoras domésticas, disputas relativas a direitos trabalhistas e posicionamentos políticos sindicais. As participantes da aula ou oficina devem ser divididas em grupos de até cinco pessoas e realizar a leitura das notícias, discutindo brevemente as questões de classe que encontram nelas. Depois as participantes são reunidas em um mesmo grupo geral e a educadora conduz a discussão com as seguintes perguntas: quais as principais disputas políticas, econômicas, sociais e culturais dessas notícias? A partir dessas disputas, vocês conseguem identificar interesses de classes sociais específicas? Quem compõe essas classes e como essas pessoas são? Como essas pessoas estão organizadas na busca por seus interesses?

O que é classe social para Lenira Carvalho?

Lenira Carvalho refletiu, ao longo de sua vida, sobre as classes sociais a partir da situação das trabalhadoras domésticas. As suas concepções foram muito influenciadas pelo marxismo e por sua atuação na Juventude Operária Católica. Ela defendia que pertencer a uma classe social está intimamente relacionado com o trabalho desempenhado por cada uma na sociedade. “Estar em uma classe” é, em suas palavras, realizar um “mesmo trabalho” e viver uma “mesma realidade”. Desse modo, o pertencimento de classe varia de acordo com o que fazemos no mercado de trabalho e com o que recebemos em troca, ou seja, situa a pessoa nas relações de produção.

Para Lenira, mesmo que nem sempre conscientes dos modos de exploração, as trabalhadoras domésticas – como quaisquer trabalhadoras – se situam em um subconjunto da sociedade que pode ser chamado de classe trabalhadora. Isso significa que, ao pertencer à categoria trabalhista das domésticas, Lenira pertencia à classe trabalhadora como um todo. Esse vínculo comum ocorre porque todas as trabalhadoras vivem em um “mundo de injustiçados na mão dos opressores”, ou seja, compartilham uma mesma situação de exploração no capitalismo.

Mesmo que haja muitos pontos em comum entre a vida das trabalhadoras domésticas e a de outras categorias, Lenira Carvalho menciona os “problemas das domésticas” para se referir a explorações e humilhações específicas a que as trabalhadoras estão submetidas nas casas de seus patrões e suas patroas. No trabalho dentro de uma casa, a luta de classes é vivenciada nas negociações sobre o horário de trabalho, nas funções a serem desempenhadas e nos modos de se comportar. Isso pode ocorrer de modo consciente ou inconsciente, mas é permanente. Um exemplo ilustrativo dos interesses conflitantes no ambiente doméstico são as longas jornadas de trabalho das domésticas sem horário para terminar.

Como conta Lenira, ao voltar das suas aulas à noite, ela aprendeu a “passar ao longo da casa e entrar nos quartos sem fazer nenhum barulho porque se me vissem acordada, mesmo à noite e depois de um dia inteiro de trabalho, os patrões eram capazes de me chamar para fazer algum serviço a mais”.

Quando o conflito é vivenciado individualmente, os patrões e as patroas concentram o poder e tendem a se recusar a ceder direitos. Há uma grande assimetria de poder que beneficia os patrões e as patroas. Por conta disso, Lenira Carvalho defendia que era preciso um processo de conscientização e organização para a luta pelos direitos das trabalhadoras. No caso das domésticas, ela identificou algumas dificuldades para isso acontecer. Dentre elas, está o fato de que muitas domésticas viviam na casa dos seus patrões e de suas patroas e, com isso, não tinham muitos pontos de encontro entre si e com outras categorias de trabalhadoras. Outro problema elencado é que as domésticas são alvo de um processo de desvalorização social que dificulta que elas assumam publicamente a sua própria identidade de trabalhadoras domésticas e as suas demandas. Há também a questão do seu local de trabalho ser uma propriedade privada, o que impede a fiscalização das condições de trabalho por parte do Estado e facilita o aprofundamento da precariedade.

Por fim, a luta de classes fica mais evidente e se acirra com a crescente organização das domésticas. Um marco importante nessa conquista foi a Constituição de 1988, pois, no momento seguinte, foram fundados sindicatos de domésticas em decorrência do reconhecimento da profissão como categoria trabalhista. Por entender que os sindicatos são representantes dos interesses de classe que fazem com que os conflitos interpessoais dentro das casas (ou de quaisquer locais de trabalho) se tornem conflitos mais coletivos, Lenira defendia a organização nessas instituições. Isso facilita a obtenção e a garantia de direitos trabalhistas.

Glossário

Classe social

O pensador alemão Karl Marx tem uma concepção dupla de classe social em sua obra. Em um sentido amplo, o termo é usado para identificar grandes grupos desiguais que disputam os recursos sociais. Em um sentido mais estrito, as classes sociais só existem no capitalismo e se dividem principalmente entre a burguesia, que concentra a propriedade dos meios de produção, e as trabalhadoras, que são exploradas ao serem obrigadas a vender a força de trabalho para sobreviver.

Classe em si e classe para si

Marx afirma que há uma diferença entre a classe como uma condição material determinada (classe em si) e a classe como um sujeito político consciente (classe para si). Isso significa que as condições econômicas – principalmente as relações de trabalho – determinam a condição de classe em si: uma trabalhadora assalariada doméstica pertence à classe trabalhadora por partilhar situações em comum e interesses em comum com outras trabalhadoras. Mas, para se transformar em uma classe para si, é preciso que essas trabalhadoras se organizem politicamente e tomem consciência de seu caráter de sujeito político.

Luta de classe

Para Marx, o conflito na sociedade está instituído por conta de como produzimos e reproduzimos as nossas necessidades vitais. É na exploração do trabalho que a economia capitalista se desenvolve e, por isso, há sempre conflitos em relação ao grau de exploração do trabalho. Essas lutas de classe podem ser mais ou menos conscientes e explícitas. De qualquer modo, são um componente político e econômico importante da transformação das sociedades.

Precariado

Ruy Braga define o precariado como o conjunto de trabalhadoras em situação de precariedade. O termo pode ser usado para se referir às pessoas que trabalham, mas que não têm direitos nem proteção social. Essa precariedade é algo intrínseco ao funcionamento normal do mercado de trabalho. Uma parcela significativa das atuais trabalhadoras vive em condições de degradação das condições de vida por conta de incertezas e vulnerabilidades. Elas são chamadas de precariado.

